

ESCOLA, PERIODISMO E VIDA URBANA — NOTÍCIA SOBRE UM PROJETO DE PESQUISA

Luiz Carlos Barreira¹

RESUMO: O estudo de modelos pedagógicos que se vinculam a práticas sócio-culturais de cunho popular constitui o interesse central do projeto. Para a realização desse estudo, elegeu-se a assim chamada “pequena imprensa” periódica (sobretudo aquela organicamente articulada aos movimentos populares) como objeto central e principal corpus documental da pesquisa. A imprensa operária sorocabana, do início do século XX, foi escolhida para a realização de um primeiro ensaio da análise da problemática investigada.

PALAVRAS-CHAVES: Escola e vida urbana; Modelos pedagógicos; Educação popular; Imprensa operária.

ABSTRACT: The study of pedagogic models that are linked to social cultural practices of popular feature constitutes the central interest of the project. For the accomplishment of that study, it was chosen like the so-called “small periodic press” (specially that organically articulated to popular movements) as central object and main documental corpus of the research. The sorocabana labor press, from the beginning of the XX century was chosen for the accomplishment of a first essay to the analysis of the investigated problem.

KEY-WORDS: School and urban life; Pedagogic models; Popular education; Labor press

¹ Professor do Mestrado em Educação da Universidade de Sorocaba e coordenador, na instituição, do projeto aqui apresentado.

O projeto de pesquisa — *Escola, periodismo e vida urbana: educação popular e imprensa operária em São Paulo (1888-1925)* — é parte integrante de um programa de investigação coordenado pelos professores doutores Marta Maria Chagas de Carvalho, da Universidade de São Paulo, e Joaquim Pintassilgo, da Universidade de Lisboa, intitulado *A história da escola em Portugal e no Brasil: circulação e apropriação de modelos culturais*.² Esse programa reúne pesquisadores brasileiros e portugueses, interessados na historicidade das práticas e dos processos de institucionalização da escola, no Brasil e em Portugal, entre 1750 e 1940. É tributário, mais especificamente, de um dos dois eixos em torno dos quais esse programa de investigação delimita seu nível de abrangência temática, qual seja: *Escola, imprensa e intelectuais: circulação e apropriação de modelos culturais*.³ Esse eixo, por sua vez, articula três recortes temáticos, a saber: “Modelos pedagógicos e institucionalização escolar”, “Modelos pedagógicos, intelectuais e cultura ibérica” e “Modelos pedagógicos, periodismo e vida urbana em São Paulo (1870-1930)”. É no âmbito desse último recorte temático que o projeto aqui apresentado se inscreve. Com ele, objetiva-se abrir um campo de investigação em que a imprensa, pensada e investigada como prática eminentemente urbana e desencadeadora de outras práticas sociais, adquire centralidade na análise.

O estudo de modelos (ou saberes) pedagógicos que se vinculam a práticas sócio-culturais de cunho popular constitui o interesse central do projeto. Em razão desse interesse, elegeu-se a assim chamada “pequena imprensa” periódica (sobretudo aquela organicamente articulada aos movimentos populares) como objeto central e principal *corpus* documental da análise.

O intento de tomar a imprensa operária como objeto central de estudo resulta, principalmente, do interesse em investigar práticas educacionais surgidas no âmbito dos movimentos sociais que animaram a sociedade brasileira em um período de sua história que compreende, aproximadamente, as duas últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do XX. Período, esse, caracterizado pela presença maciça de imigrantes e por um acelerado processo de urbanização e industrialização, sobretudo no que diz respeito ao estado de São Paulo.

A julgar pelas inúmeras evidências encontradas na historiografia sobre o movimento operário no Brasil, a imprensa foi, nesse período, uma das principais estratégias acionadas pelas lideranças desse movimento, tendo em vista a politização dos trabalhadores e a construção de uma identidade de classe. É enquanto tal que a imprensa operária interessa: como estratégia de modelização de práticas. Há, ainda, o interesse em verificar como essa imprensa foi apropriada por seus destinatários. Inventariar essas práticas é um dos principais objetivos da pesquisa.

² Programa recentemente submetido à avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do ICCTI (Instituto de Cooperação Científica e Tecnológica Internacional), respectivamente, agências brasileira e portuguesa de fomento à pesquisa, para que um convênio seja firmado entre as duas equipes de pesquisadores: a brasileira e a portuguesa. Da equipe brasileira, participam pesquisadores da Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista (campus de Araraquara), Universidade de São Francisco e Fundação Santo André; e, da equipe portuguesa, pesquisadores da Universidade de Lisboa e da Universidade de Coimbra.

³ O segundo eixo temático desse programa de investigação intitula-se *Escola e modelos culturais: tradições jesuíticas, filantropismo ilustrado, disciplina e saberes escolares*.

A imprensa operária sorocabana: uma primeira incursão

Por várias razões, a imprensa operária sorocabana foi eleita para a realização de um primeiro ensaio da análise da problemática aqui apresentada. Dentre elas, destaco as de natureza historiográfica.

Não se encontra, na bibliografia relativa ao tema e em outros lugares de memória, qualquer referência ao jornal *O Operário*, seguramente a principal folha operária de Sorocaba no período.

No levantamento de jornais e revistas operários editados entre 1847 e 1986, realizado por Ferreira (1986), o jornal *O Aperto*, órgão do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, criado em 1986, é a primeira e única menção feita a uma folha operária sorocabana. Para a realização desse levantamento, Ferreira fundamentou-se, basicamente, no que encontrou no Arquivo Edgard Leuenroth, da Universidade Estadual de Campinas.

Também não se encontra, no Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista — CEDEM —, que, desde agosto de 1994 tem a custódia do *Arquivo Storico Del Movimento Operaio Brasileiro* — ASMOB —, qualquer referência ao jornal *O Operário*.

Nem mesmo as primeiras e exaustivas compilações de fontes para o estudo do movimento operário brasileiro, referentes ao período de 1887 a 1944, realizadas por Carone (1979), trazem qualquer indício da existência do referido jornal.

É possível que outras tantas folhas operárias tenham tido o mesmo destino que o jornal sorocabano *O Operário* e estejam à espera de algum pesquisador interessado em libertá-las das malhas do silêncio e do esquecimento que as aprisionam. Assim procedendo, esses pesquisadores estariam contribuindo para a preservação da memória e da história da imprensa operária no Brasil.

Para certificar que essa circunscrição espacial não traz à pesquisa nenhum constrangimento de natureza teórica ou metodológica, lembro aqui as considerações de Burke (1989) e Cruz (2000) sobre o assunto. Segundo esses dois historiadores, as investigações dos temas da cultura⁴, fora dos espaços consagrados por uma certa historiografia (como metrópoles e cidades cosmopolitas, por exemplo) podem contribuir para uma reflexão mais generalizada sobre a cultura moderna. Podem definir, por contraste, o que é especificamente metropolitano ou cosmopolita e, ao mesmo tempo, revelar os limites de conceitos considerados fundamentais, ao serem testados em situações para as quais não foram originalmente criados.

Embora os recortes espacial e temporal da pesquisa tenham inicialmente incidido sobre a cidade de Sorocaba, no período de 1888 a 1925, é do meu interesse redefinir,

⁴ O uso que aqui faço da categoria cultura encontra sua principal fonte de inspiração nos estudos de Raymond Williams (1969 e 1979). Nesses seus estudos (como nos de outros historiadores filiados à mesma escola historiográfica a que Williams se filia), a cultura não é tratada como algo separado da vida material, mas como um processo social constitutivo de diferentes e específicos modos de viver e pensar. Não é tratada, portanto, como se fosse um elemento exterior a contemplar uma determinada ordem social, mas pensada e trabalhada como elemento constitutivo do social, podendo ser investigada como um sistema de significações, de maneira bastante ampla, o que possibilita a inclusão de todas as práticas sociais.

a médio e longo prazo, esses recortes, de maneira que outras folhas operárias (de cidades do estado de São Paulo e de outras regiões do país) sejam contempladas, bem como propor investigações que incidam sobre a mesma temática e observem os mesmos recortes espaciais, mas que avancem e que recuem no tempo, de sorte a se poder ter uma visão cada vez mais abrangente das práticas sociais (dentre elas as educacionais) que nasceram da relação dos trabalhadores urbanos com esse tipo de impresso.

“O Operario — Orgam de Defesa da Classe Operaria” (1909-1913)

O jornal sorocabano *O Operario*, denominado órgão de defesa da classe operária, veio a público a 18 de julho de 1909. Surgiu, inicialmente, com uma proposta de edição quinzenal, mas, a partir do seu sexto número, passou a circular todos os domingos.

Ao que tudo indica, 23 de novembro de 1913 foi o último dia em que *O Operario* circulou na cidade de Sorocaba e região. Pelo menos não encontrei, até o momento, evidências de outras possíveis datações. Na hemeroteca do Gabinete de Leitura Sorocabano, em cujo acervo encontrei a coleção quase completa do jornal⁵, o último exemplar localizado foi o correspondente à edição de número 171, que circulou naquela data.

Embora o ciclo de vida do jornal tenha se encerrado muito provavelmente nesse momento, sua fase mais rica compreende um período de circulação ininterrupta de aproximadamente três anos e meio, que vai da data de criação do jornal a 02 de fevereiro de 1913, quando circulou a edição de número 168. Depois dessa edição, o jornal deixou de circular por mais de oito meses. É preciso, pois, destacar a relevância dessa longevidade, posto que a grande maioria das folhas operárias de então raramente chegavam a essa marca e muitas delas sequer passavam do primeiro número.

Em 26 de outubro de 1913, com a edição de número 169, o jornal voltou a circular. Em nota editorial, intitulada “Reaparecendo”, Castro Lima apresenta ao leitor as razões da prolongada interrupção na edição do jornal: a expulsão de Joseph Juber do país, que assumira a direção do jornal em janeiro de 1913. Em fins de 1912, Juber respondia a processo judicial que contra ele fora aberto com base na lei Adolpho Gordo, que então passou a disciplinar a permanência de estrangeiros no país. As “razões” da abertura desse processo ainda precisam ser investigadas. No jornal, encontrei indícios de algumas delas, que deverão ser rastreados.

Sob a direção de Joseph Juber, três números do jornal são publicados. O primeiro deles (edição de número 166, publicada em 19 de janeiro de 1913) traz a notificação da assunção de Juber à direção do jornal. A edição anterior (publicada em 12 de janeiro de 1913) traz uma matéria sobre a lei Adolpho Gordo. Nas duas edições seguintes (publicadas, respectivamente, em 26 de janeiro e 2 de fevereiro de 1913), pelo menos três matérias vinculam-se ao processo aberto contra Juber. São eles: “A veneranda quão luminosa sentença do processo”, “O que é o sindicalismo” e “O que é o delito? De que procede? Por que se castiga?”.

⁵ Dos 171 números editados do jornal *O Operário*, 7 deles não foram localizados e outros 11 encontram-se bastante danificados.

Uma última observação

Estou ciente de que os resultados dos meus esforços analíticos podem revelar ações humanas pouco (ou quase nada) “espetaculares”. Mas, na espetacular luta cotidiana pela sobrevivência, a maioria esmagadora da população do planeta vem produzindo sua existência sem, no entanto, produzir acontecimentos que, segundo uma determinada historiografia, poderiam ser denominados “relevantes”. Ainda que os resultados da pesquisa revelem (como têm até aqui revelado) ações humanas pouco (ou nada) “espetaculares”, mesmo assim serão consideradas. São ações e práticas que orientam projetos sociais e, enquanto tais, carregadas de sentido. Buscar e registrar os sentidos dessas práticas, é o que aqui se propõe.

REFERÊNCIAS

- BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CARONE, E. **Movimento operário no Brasil (1887-1944)**. São Paulo: Difel, 1979.
- CRUZ, H. de F. **São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana — 1890-1915**. São Paulo: Educ; Fapesp; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.
- FERREIRA, M. N. **A imprensa operária no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- WILLIAMS, R. **Cultura e sociedade — 1780-1950**. São Paulo: Ed. Nacional, 1969.
- _____. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

